

São Paulo
10/05/2020

IV^o domingo depois da Páscoa
(Sermão sobre a devoção à Santíssima Virgem)

INTRODUÇÃO

Quando lemos no livro do Eclesiástico vários versículos, que a Santa Madre Igreja, sempre aplicou à Nossa Senhora, nossa alma se enche de alegria, e, ao mesmo tempo, fica maravilhada com tudo o que o Altíssimo outorgou Àquela que foi escolhida para ser Mãe de Deus.

Procuraremos neste sermão, aproveitando ser o mês de maio à Ela dedicado, dar-lhes umas pinceladas de quem é Nossa Senhora, quais são suas prerrogativas e dotes; os frutos de quem a segue, de quem lhe é devoto, e esses frutos vão de menor a maior.

Procuraremos seguir os textos mesmos do livro do Eclesiástico, interpretando-os segundo os Santos Padres, assim como, seguindo o que a doutrina Católica fala da Mãe de Deus. Esse assunto não se esgota, pois, *de Maria nunquam satis*¹, mas, deve levar os senhores a conhecerem mais e mais esta *Obra prima do Altíssimo*, e amá-la cada vez mais.

I. QUEM É NOSSA SENHORA?

O Livro do Eclesiástico, donde a Igreja tira várias Epístolas para as festas da Santíssima Virgem, tem o seguinte versículo que poderá dar-nos uma pista de quem é a Santíssima Virgem. Assim diz: *“Ego ex ore Altissimi prodivi, primogenita ante omnem creaturam”*², que podemos traduzir: *Saí da boca do Altíssimo; nasci antes de toda criatura.*

E assim, queridos fiéis, constatamos que Nossa Senhora já estava no pensamento de Deus, como uma criatura perfeita, que seria a Mãe de Deus.

Mas quem é a Santíssima Virgem? Ela é a Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem para nos salvar.

¹ *Sobre Maria jamais se dirá o bastante.*

² Eccl. XXIV, 5

E para bem conhecermos a vida da Santíssima Virgem não basta considerar o tempo que Maria passou sobre a terra; ainda, precisa-se seguir o curso dos séculos que precederam seu nascimento, e, durante os quais tantos oráculos e figuras anunciaram-na ao mundo; penetrar até as profundidades da eternidade onde, pela sua predestinação, esta augusta Virgem existiu no pensamento do Altíssimo, inseparavelmente unida ao Cristo Redentor.

Com efeito, de toda a eternidade, Deus tinha previsto o pecado do primeiro homem; desde então, tinha resolvido repará-lo pela Encarnação de seu Unigênito, e decretando que este inefável mistério se cumpriria no seio virginal de Maria.

E Nossa Senhora foi predestinada para ter a honra de ser a Mãe do Verbo feito homem, e, por isso, para os mais ricos dons da graça nesse mundo e para maior glória no outro.

Além da predestinação à graça e à glória comum de todos os eleitos, Maria foi objeto de uma predestinação especialíssima, muito acima de toda a comparação, que é a predestinação à maternidade divina, fonte, causa e fim de todas as suas perfeições.

II. QUAIS SÃO SUAS PRERROGATIVAS E SEUS DOTES

Uma vez mais recorreremos ao texto do livro do Eclesiástico para conhecer os dotes de Nossa Senhora: “*Ego mater pulchrae dilectionis, et timoris, et agnitio- nis, et sanctae spei.*”³, que podemos traduzir, “*Sou a mãe do puro amor, do temor (de Deus), da ciência e da santa esperança.*” Por este versículo conhecemos as maravilhas que Deus operou em Maria Santíssima, que são os frutos da Sabedoria, que Nossa Senhora perfeitamente cultivou.

E quais são esses frutos?

O primeiro deles é o *puro amor*, que tem como contrário o *amor desordenado, e sujo*. Na Santíssima Virgem, por haver sido concebida sem pecado, seu amor para com Deus e para com o próximo, sempre foi puro, sempre foi ordenado. Amava as coisas segundo Deus, não buscava as coisas deste mundo.

³ Ecclo XXIV, 24

O segundo fruto é o *temor*, isto é, o medo, reverência e culto de Deus, que por sua humildade a Santíssima Virgem bem praticou. Ela sabia claramente quem era Deus, tinha plena consciência de sua Majestade. Apesar de nunca ter ofendido a Deus, e nem o podia, Ela se doía das ofensas feitas a Deus pelos outros, Ela se doía pelos pecados. E Ela amava tudo o que se referia a Deus pelo culto.

O terceiro fruto é a *ciência*, que o conhecimento de Deus e das coisas divinas. Como a Santíssima Virgem conhecia a Deus. Conhecia-o tanto de maneira teórica (pelo catecismo), como de maneira prática, ao ver o criado, onde Ela remetia imediatamente a Deus.

E o quarto fruto é a *santa esperança*, pela qual esperamos de Deus todo o bem, principalmente a graça e a glória. E assim a Santíssima Virgem esperava tudo de Deus.

Destes dotes, derivam muitos outros os quais compõe a coroa de glória de Nossa Senhora.

Agora vejamos os frutos que segue dos que são devotos a Nossa Senhora.

III. FRUTOS DE QUEM A SEGUE, DE QUEM LHE É DEVOTO

Primeiramente, antes de entrar no tema específico, devemos explicar o que é *ter devoção*, o que é *ser devoto*. No dicionário lemos que o verbete “*devoção*” vem do latim, que significa: *dedicação, sacrificio, culto*.

Assim vemos que a devoção não é um sentimento, não é só repetição de orações, mas, antes de tudo, algo que nos leva a dedicar-se, sacrificar-se inteiramente a uma causa, e, no sentido da religião, a uma pessoa Deus, e, a tudo o que a Ele se relaciona.

Ser devoto de Nossa Senhora, é entregar-se inteiramente a Ela, sem reservas, e sacrificar-se por Ela.

E por que devemos ser-lhe devotos e prestar-lhe um culto particular?

1º. Porque é a Mãe de Deus;

2º. Porque é nossa mãe, nossa medianeira e nossa advogada junto a Deus;

3º. Porque é modelo perfeito de todas as virtudes.

O nosso culto a Maria, portanto, é muito justo quanto a seu objeto, porque depois de Deus, não há ninguém mais nobre, maior e mais amável.

E a devoção a Maria é necessária à salvação, não de uma necessidade absoluta, porque Jesus Cristo é o único mediano entre Deus e os homens e que *“seu nome é o único pelo qual podemos ser salvos”*⁴; mas de uma necessidade moral⁵ fundada sobre a vontade de Deus.

Para ilustrar o dito, ouçamos o que os santos disseram sobre o assunto:-

“Mãe de meu Deus, se eu confio em vós, minha salvação é certa; se me firmo em vossa proteção, não tenho nada que recear, porque vossa devoção é uma arma poderosa, que Deus não coloca senão nas mãos dos que quer salvar” (São João Damasceno).

“A devoção a Maria é um sinal infalível de salvação eterna” (São Bernardo).

“Um sinal certo de predestinação brilha na fronte dos servos de Maria. É impossível que um verdadeiro servo de Maria se perca” (Santo Afonso de Ligório).

“O servo de Maria não pode perder-se, ainda que tivesse gravemente ofendido a Deus” (São Hilário).

E por que tudo isso? O Eclesiástico vai dizer-nos: *“In me gratia omnis viae et veritatis, in me omnis spes vitae et virtutis.”*⁶ Pois Ela é a *cheia de graça*, e sua graça redundante para ajudar os pobres filhos de Eva, essa graça está para ajudar-nos a trilhar o caminho da virtude, o caminho da Verdade, Ela é toda a razão de nossa esperança, como diz São Bernardo, e, Ela é a esperança dos pecadores, o refúgio dos pecadores que querem voltar a Deus, que querem deixar os seus vícios e segui-La. Esses são os frutos que podemos ter de sua devoção nesta vida.

E ainda temos mais: *“Qui audit me, non confundetur : et qui operantur in me, non peccabunt”*⁷. Assim temos que aquele que ouve as inspirações de Nossa Senhora não será confundido, como Jacó que ouviu os conselhos de sua mãe

⁴ Act. IV, 12

⁵ A necessidade *moral* tem por objeto, não coisas rigorosas ou estritamente impostas como condições necessárias à salvação; mas coisas tão conformes aos desígnios de Deus Nosso Senhor na ordem dos mistérios de nossa salvação, coisas tão recomendadas pela Igreja e seus Doutores, tão praticadas pelos santos e todos os verdadeiros fiéis, tão úteis e vantajosas, que se podem chamar verdadeiramente *necessárias*, no sentido lato desta palavra; de sorte que descuidar delas cientemente é colocar-se fora da ordem desejada e geralmente seguida, e privar-se de grandíssimas vantagens. Tal é, pode-se dizer, a devoção a Maria Santíssima.

⁶ Eclo. XXIV, 25 : *“Em mim se acha toda a graça do caminho e da verdade, em mim toda a esperança da vida e da virtude.”*

⁷ Eclo. XXIV, 30: *“Aquele que me ouve não será humilhado, e os que agem por mim não pecarão.”*

Rebeca, e, recebeu a bênção e não a maldição de Isaac. Se ouvimos Nossa Senhora, nossa conduta também deve ser de acordo com o que Ela nos inspira, e, assim não pecaremos, pois, a Santíssima Virgem jamais nos inspirará algo contra Deus, ou que vai ofendê-lo.

Por fim, o último fruto que um devoto de Nossa Senhora poderá receber é a vida eterna, principalmente se propagamos a devoção dessa Rainha, da Advogada dos Pecadores. E assim nos diz: *“Qui elucidant me, vitam aeternam habebunt”*⁸,

Nossa Senhora promete a seus fiéis devotos a vida eterna, mas, primeiro devemos fazê-La conhecida em nossa vida particular, assim, daremos o bom exemplo aos demais, principalmente incitando-os a amar Nossa Senhora, a rezar o Santo Rosário, a recitar as Ave Marias.

Não podemos ser devotos com respeito humano, mas, devemos sempre e em todo lugar, publicar os louvores de Maria Santíssima.

Não podemos ter medo dos protestantes e dos inimigos da Mãe de Deus, mas levá-La em todas as partes, e, todos os lugares, em nossas conversações, em nossos atos.

É por Ela que chegamos ao Bom Deus. É por Ela que somos conduzidos aos céus.

CONCLUSÃO

Que a Santíssima Virgem, Nossa Senhora da Santa Esperança, tenha piedade de nós, pecadores, e, nos conduza ao céu, que é nossa pátria, nossa morada, e lá estando, possamos cantar eternamente os seus louvores e o de seu Filho Bendito.

⁸ Eclo. XXIV, 31: *“Aqueles que me tornam conhecida terão a vida eterna.”*